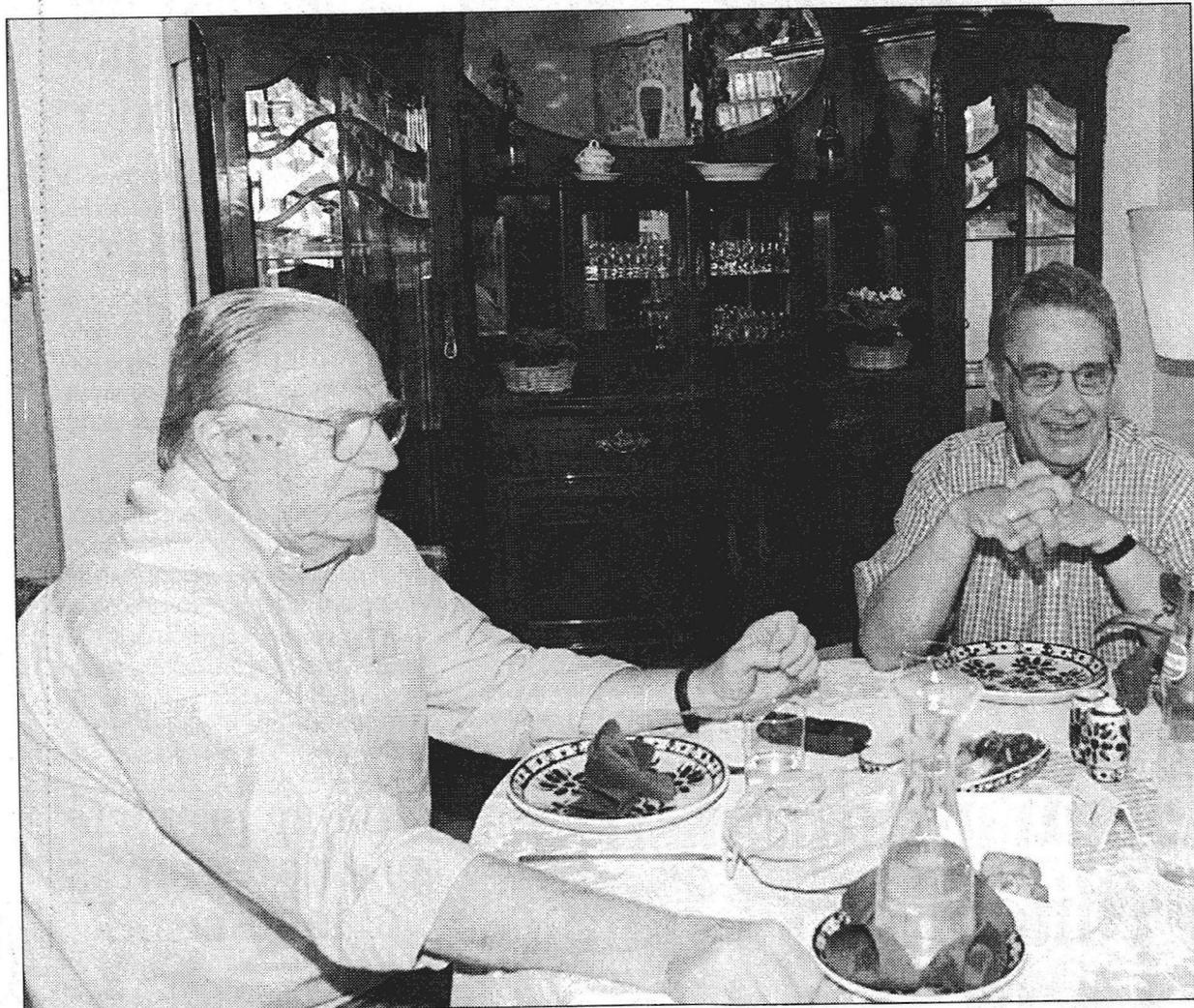


FHC diz que 'chuvisqueiro' já passou

Presidente faz balanço positivo da contra-ofensiva do Governo para reverter crise da semana passada



Fernando Henrique no almoço com José Gregori: "A semana terminou sem a descompressão das anteriores"

AE

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o "chuvisqueiro conjuntural", mencionado por sua esposa Ruth Cardoso, em meio à crise no início da semana, "já passou". O Presidente se reuniu ontem, no restaurante Antigamente, no Lago Sul, com seus auxiliares e amigos pessoais José Gregori (secretário nacional de Direitos Humanos) e Pedro Paulo Popovic (secretário nacional de Educação à Distância).

Segundo Gregori, em duas horas de almoço, Fernando Henrique fez um balanço positivo da contra-ofensiva no Governo que, durante a semana, aprovou a emenda da reeleição no Senado e impediu a criação da CPI da Reeleição na Câmara. "A semana terminou sem a descompressão das anteriores", disse Fernando Henrique.

Na avaliação do Presidente, o discurso "firme e legalista" dele próprio e de seus auxiliares diretos contra a radicalização dos sem-terra e da oposição e a posse dos novos ministros dos Transportes, Eli-seu Padilha, e da Justiça, Iris Resende, foram fundamentais para a reversão do quadro que, até então, era desfavorável ao Governo. Com a nomeação de posse dos dois peemedebistas Fernando Henrique freou o ímpeto da ala opositorista do PMDB e esvaziou a CPI.

O Presidente ficou satisfeito ainda

com a apoio que recebeu da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na noite de terça-feira. Depois de um encontro com Fernando Henrique, naquele dia, o presidente da CNBB, dom Lucas Moreira Neves deixou o Palácio do Planalto criticando João Pedro Stédile, o líder principal dos sem-terra, e atacando a CPI da Reeleição, que em seu ponto de vista iria paralisar as reformas no Congresso. "Foi muito boa a conversa (com dom Lucas)", assegurou o Presidente.

Visibilidade - Mas, mesmo otimista, Fernando Henrique aposta que "os maus fluídos" dos últimos dias só serão superados quando as ações dos diversos setores do Governo ganharem maior visibilidade perante a opinião pública. "Do ponto de vista administrativo estão acontecendo coisas extraordinárias", disse Gregori, citando, como exemplo, os programas de irrigação, de eletrificação rural e da privatização da telefonia celular. "O Presidente falou muito desses programas", contou. Durante o encontro, o secretário Pedro Paulo fez uma análise dos resultados que o Governo vem obtendo no programa de treinamento à distância de professores. Pedro Paulo preferiu, no entanto, não comentar

as denúncias sobre desvio de verbas nas escolas de Santa Maria da Vitória, onde Fernando Henrique lançou o "Acorda Brasil, Tá na Hora da Escola", em fevereiro de 1995. "Isso não é um problema do Governo federal", desconversou.

Cardápio - Para almoço, Fernando Henrique, Gregori e Pedro Paulo pediram galinha com quiabo, picadinho de filé, arroz com alho, salada verde, farofa de ovo e porções de mandioca frita, pão de queijo, beringela e bolinho de arroz. Entre uma e outra garfada, os três beberam água tônica, suco de limão, água de coco e gim tônica com cachaça. A conta, de R\$ 120 foi dividida entre Gregori e Pedro Paulo, que deram ainda mais R\$ 30 de gorjeta ao garçom.

Ao final, Fernando Henrique foi presenteado com um pacote de goiabada e duas garrafas de Havana e Seleta, cachaças mineiras. No restaurante, uma Havana é vendida por R\$ 95 e a Seleta por R\$ 15. Gregori e Pedro Paulo ganharam barras de goiaba, que custam R\$ 10 cada, e um garrafa da Espírito Santo, vendida à R\$ 20. Antes de retornar ao Palácio da Alvorada, Fernando Henrique posou ainda para fotos com os donos do restaurante e com fãs que estavam no local.